Eixo 3 – Assistência e Cuidado de Enfermagem

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PSEUDOCIESE**

Lindynês Amorim de Almeida (lindyalmeida7@gmail.com). 1

Barbara Vitória dos Santos Torres. 1

Jislene dos Santos Silva. 1

Rillary Caroline de Melo Silva. 1

Ana Carolina Santana Vieira. 2

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL.

2 Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL.

**RESUMO**

**Introdução:** Todo ser humano passa por um momento de transformação e a gravidez é um deles, desenvolvendo uma série de alterações no comportamento feminino.1 A pseudociese, conhecida também como pseudogestação ou gravidez psicológica, é uma vontade excessiva de engravidar que interfere no estado psicológico, acontece entre os 20 e 38 anos, sendo raro na adolescência.2 Pode acontecer com mulheres solteiras, casadas ou em relacionamentos, que estejam a passar por traumas, problemas psicológicos, sexuais, entre outros.2 Assim, o enfermeiro, é um dos profissional qualificados para o atendimento a esta paciente, visto que tem a capacidade de gerenciar a assistência de mulheres em todas as fases de vida, em uma perspectiva holística.3 **Objetivo**: Identificar os cuidados de enfermagem no enfrentamento da pseudociese. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura e para elaborá-la foi realizada uma busca na plataforma BVS- Biblioteca Virtual em Saúde-, nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com o auxílio do operador booleano “AND” associando os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): pseudociese, pseudogravidez e enfermagem, durante o mês de junho de 2020. Incluíram-se artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, assim, foram selecionados 6 artigos. **Revisão de literatura:** A pseudociese ocorre em mulheres com personalidade histérica, com tendência à teatralidade, mentiras e fabulação.4 A pessoa cria uma história ao redor da gravidez, principalmente se for muito desejada e, então, os sintomas aparecem, como: amenorréia, distúrbios digestivos, alterações na mama e até um aumento de volume no abdômen atribuído a aerofagia, no entanto, é descartada por testes biológicos, químicos e imunológicos negativos.4 Nesse contexto, é vital que ocorra um trabalho multidisciplinar com um clínico geral, ginecologista, psicólogo, psiquiatra e o enfermeiro, o qual estará acompanhando o paciente durante a anamnese completa, exame físico e o diagnóstico final.5 Dessa maneira, aplicar uma escuta qualificada, identificar de modo precoce os sinais e sintomas, como também os riscos que a paciente está exposta e intervir da maneira adequada, além de fazer os devidos encaminhamentos são cuidados imprescindíveis para a mulher.5 A sensibilização da enfermagem, nessa perspectiva, é necessária para mudar a realidade da mulher, intermediando para aumentar a sua capacidade de enfrentar situações de crise, de estresse,visto que é um momento de vulnerabilidade.5 **Considerações finais:** É essencial saber compreender o significado da gestação para a mulher e a família. Deve haver um preparo dos profissionais da enfermagem para promover uma assistência integral. Diante da complexidade envolvida na temática é oportuno discutir sobre a necessidade da construção de conhecimentos mais avançados sobre a pseudociese, tendo em vista a importância desse assunto para os profissionais de enfermagem, que devem intervir adequadamente, identificando precocemente o problema, estimulando a autonomia de agir e de decidir sobre a própria vida e saúde. Portanto, espera-se que esse trabalho possa gerar outras pesquisas e o aprofundamento sobre a pseudociese.

**Descritores:** Pseudociese; Pseudogravidez; Enfermagem.

**Referências:**

1. Ministério da Saúde. **Caderneta da gestante**. 4. ed. Brasília- DF. 2018. Acesso 24 de junho de 2020. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>

2. Velosa, L. R. F.; Dias, R. S. R. B. L. **Psicologia da gravidez e maternidade em mulheres adultas e adolescentes.** 2018. p. 72. Dissertação (MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E DE ACONSELHAMENTO) - UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA, [*S. l.*], p. 23, 2018. Acesso 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3845/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20final-%20Liliana%20Velosa%20%281%29.pdf>

3. FERNANDES, L. T. B.; ABREU, S. S.; ROMÃO, T. A.; ARAÚJO, E. M. N. F.; COSTA, M. B. S. Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. **R bras ci Saúde.** [Internet]. v. 20, n. 3, p. 219-226, 2016. Acesso 24 de junho de 2020. DOI:10.4034/RBCS.2016.20.03.07. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Leiliane_Fernandes2/publication/306025861_Atuacao_do_Enfermeiro_no_Gerenciamento_do_Programa_de_Assistencia_Integral_a_Saude_da_Mulher/links/58417ae608ae61f75dd0edef/Atuacao-do-Enfermeiro-no-Gerenciamento-do-Programa-de-Assistencia-Integral-a-Saude-da-Mulher.pdf>

4. Gonzales, M. A. B. **OBSTETRÍCIA FORENSE**. 1. ed. [*S. l.*]: Universidad Católica Los Ángeles de Chimbote, 2019. p. 42. ISBN 978-612-4308-17-8. Acesso 24 de junho de 2020. Disponível em: <http://repositorio.uladech.edu.pe/bitstream/handle/123456789/15179/OBSTETRICIA%20FORENSE%20FINAL.pdf?sequence=3&isAllowed=y>

5. Lopes, J. F.; Brito, M. C. C.; Coelho, M. A.; Ponte, A. C. C.; Abreu, M. M. Pseudociese: investigação sobre a práxis de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Rev. SANARE** **(Sobral)**. [Internet]. v.15 n.01, p.55-61. Acesso 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/928/557#>